

Universidades Públicas - Situação Atual das Licenciaturas: Entre a Renovação e a Reinvenção

Jorge Ferreira da Silva ⁽¹⁾

Maria Carmem Amado Pinto Monteiro ⁽²⁾

Suely Pereira da Silva Rosa ⁽³⁾

1 . Introdução

A importância do conhecimento e, por seqüência, da educação, vem sendo insistentemente reiterada em nossa sociedade. Socialmente, há repetidas referências ao papel da educação na introdução de comportamentos compatíveis com um país altamente complexo, de acordo com novas e profundas aspirações éticas e de solidariedade e exigências de maior equidade. Culturalmente, são cada vez mais frequentes as manifestações contra a perda das raízes da identidade nacional com o favorecimento pouco crítico de valores e orientações culturais internacionais. Politicamente, vêm se acentuando a importância da educação na diminuição das diferenças regionais e sociais, inclusive entre classes, especialmente agravadas nas últimas décadas, e na criação de condições para que o Brasil adquira uma posição mais elevada no cenário mundial. Economicamente, são crescentes as solicitações do setor produtivo no sentido de que se melhore a qualidade do ensino básico, a fim de que sejam introduzidas e absorvidas as inovações tecnológicas mais recentes.

Em todo esses planos, a educação é encarada sempre como a mais sólida base para a cidadania contemporânea, para a qualificação para o trabalho em termos modernos e para o desenvolvimento das pessoas para a vida na "aldeia global".

Direta ou indiretamente, sucedem-se, contudo, as observações de que o sistema educacional está repleto de deficiências e problemas, acumulando-se as promessas retóricas de mudança e deteriorando-se paralelamente o *status*, a remuneração, as condições de trabalho e, conseqüentemente e inevitavelmente, a auto-estima e a motivação dos educadores.

Diante desse quadro, as instituições e programas de formação de professores vêm reagindo com uma relativa consistência e a possível velocidade, considerando-se a excessiva regulamentação de suas atividades, as dificuldades internas e as atitudes e medidas contraditórias de seus interlocutores, que destacam a necessidade geral de educação de qualidade e para todos, mas não garantem condições reais atrativas para a atuação dos professores nem fornecem às instituições e programas os recursos indispensáveis para sua transformação.

Visando a dar conta de suas responsabilidades e atender às necessidades, solicitações e expectativas do momento, os Diretores das Faculdades de Educação realizaram uma série de reuniões semestrais em 1992 1993, constituindo um verdadeiro fórum de discussões e uma rede integrada de ação no sentido de acelerar os processos de mudança.

Nessa linha, decidiram, entre outras medidas, enfrentar a situação, traçando um perfil das atuais Licenciaturas, inclusive a Licenciatura em

Pedagogia, procurando indicar de onde vêm, o que são e que tendências apresentam os cursos superiores de formação de professores.

O levantamento acertado nessas reuniões é o objeto deste relatório, esperando-se que seja periodicamente revisto, atualizado, aprofundado e ampliado, e que possa servir de ponto de partida para estudos a propósito da formação, atuação e aperfeiçoamento de professores, bem como sobre suas agências formadoras.

2. Objetivos

Antes de prosseguir, convém explicitar mais especificamente os objetivos do levantamento. Na verdade, talvez se devesse substituir a palavra *objetivos* pela palavra *utilidade*, tornando mais clara, assim, a natureza comprometida do trabalho, fácil de compreender por se tratar de um somatório de contribuições com vista a esboçar um retrato da realidade das Licenciaturas e daí derivar as prioridades e as ações de aperfeiçoamento, mudanças e transformações próprias para cada caso, além de abrir a porta para interrelações entre elas e com as redes de ensino.

Na perspectiva acima, podem ser apontados três objetivos para o presente relatório:

- o conhecimento mais atualizado das licenciaturas, para permitir uma compreensão mais completa e profunda de sua natureza, problemas e necessidades, e progressivamente a possibilidade de contextualização e estabelecimento da posição relativa de cada instituição ou programa;
- a priorização dos problemas a exigir atenção, tanto em termos coletivos, como em termos de cada entidade ou curso;
- a conseqüente definição de políticas gerais ou mais específicas com relação às Licenciaturas.

3. Metodologia

Tendo em vista a falta de antecedentes e a necessidade de conjugar a descrição com a compreensão da situação, o levantamento obedeceu a uma seqüência de duas etapas.

A primeira etapa, essencialmente exploratória, foi realizada ao apagar das luzes de 1992 pela Universidade Federal do Rio de Janeiro com cerca de uma dezena de outras instituições, buscando responder exclusivamente a questões de distribuição de funções ou responsabilidades no interior das Universidades.

A segunda etapa, mais abrangente, é conseqüência da III e IV Reuniões de Diretores de Faculdades de Educação já mencionadas, concretizando-se por meio do levantamento então definido e tendo como produto o presente relatório.

3.1 - Roteiro

Para a realização do levantamento, foi delineado o Roteiro abaixo, visando a orientar o trabalho de cada Universidade e fornecer os elementos para a elaboração posterior do presente relato:

Histórico

Estrutura Curricular atual das Licenciaturas

- Grade curricular do Bacharelado e da Licenciatura: Análise comparativa.
- Normas/Orientação da Prática de Ensino e dos Estágios.
- Responsabilidade pelas disciplinas, pela Instrumentação do Ensino, pela Prática de Ensino, e pelos estágios.
- Licenciaturas que exigem monografia para a conclusão do Curso.
- Regime (crédito ou seriado).
- Mudanças em andamento ou em estudo na estrutura curricular das Licenciaturas.

Estrutura Organizacional atual das Licenciaturas

- Organograma da Universidade.
- Responsabilidades, quanto às Licenciaturas, da Administração Central, dos Centros, dos Institutos e/ou Faculdades, e das Faculdades de Educação.
- Colegiados: Atribuições e componentes.
- Mudanças em andamento ou em estudo na estrutura organizacional das Licenciaturas.

Gestão atual das Licenciaturas

- Coordenação dos Cursos.
- Coordenação(ões) específica(s) da Prática de Ensino e dos Estágios.

Articulação formal e real da Faculdade de Educação com os Institutos e/ou Faculdades e com o Colégio de Aplicação.

- Articulação formal e real da Faculdade de Educação com os Sistemas de Ensino de 1º e 2º graus.
- Responsabilidade pela diplomação
- Mudanças em andamento ou em estudo na gestão das Licenciaturas.

Corpo Docente Atual das Licenciaturas

- Caracterização: formação, titulação, forma de vinculação à Universidade (Quadro, Visitante, etc), e regime de trabalho.

- Perdas (aposentadorias, transferências, falecimento, etc).

Esquema de reposição (concursos previstos, visitantes, etc).

Corpo Discente Atual das Licenciaturas

- Procedência dos alunos.
- Número de licenciados por Licenciatura (no mínimo, nos últimos três anos letivos).
- Evasão.
- Sistema de bolsas.

Funcionamento Atual das Licenciaturas

- Horário de funcionamento.
- Número de vagas.
- Formas de ingresso.
- Condições para inscrição em disciplina da Formação Pedagógica.
- Orientação acadêmica.

Licenciaturas Noturnas

- Estágio atual e perspectivas
- Licenciaturas diurnas e noturnas: análise comparativa.

Inovações em Andamento ou em Estudo nas Licenciaturas

- Complementação Pedagógica.
- Informática.

- Educação à distância.
- Outras.

Produção Acadêmica Sobre as Licenciaturas

ANEXOS

3.2 - Período de referência

Um outro ponto previamente fixado foi de que os dados, informações e material enviado deveriam retratar a situação no segundo semestre de 1993, ficando definida como data limite para o envio das respostas o dia 31 de dezembro. Foram aceitos, entretanto, todos os documentos e todas as respostas recebidos até 31 de janeiro de 1994

3.3 - Universidades respondentes

Foram convidadas a participar do levantamento 15 Universidades Federais e 3 Universidades Estaduais. Chegou a tempo, contudo, o material de apenas 10 Universidades Federais e uma Universidade Estadual.

O presente relatório se baseia na situação atual das Licenciaturas oferecidas pelas seguintes Universidades:

Região Norte:

- Universidade Federal do Pará (UFPA).

Região Nordeste:

- Universidade Federal do Ceará (UFC).
- Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).
- Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Região Sudeste:

- Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).
- Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).
- Universidade de Campinas (UNICAMP).

Região Sul:

- Universidade Federal do Paraná (UFPR).
- Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Região Centro-Oeste:

- Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).
- Universidade Federal de Goiás (UFG).

O relatório integra, portanto, as respostas de 10 Universidades da rede de ensino superior da União, além de uma pertencente à rede do Estado de São Paulo. Cabe esclarecer que o documento não pretende, nem pode, refletir a realidade de todas as Licenciaturas brasileiras. Sua importância e, certamente, seu significado, contudo, estão fora de questão visto que se fundamentam em documentos elaborados por instituições das mais representativas e influentes no conjunto das agências dedicadas à formação, atualização e desenvolvimento de professores. Nessa ótica, embora ofereçam um número relativamente limitado de cursos e sejam responsáveis por uma proporção comparativamente baixa de licenciandos e formados, seu peso específico justifica uma atenção mais ampla. Entende-se, por esse motivo, que o relatório interessa praticamente a todos os envolvidos com as Licenciaturas e não apenas à rede federal e à rede paulista de ensino universitário.

3.4 - Coleta, análise e sistematização

Após a estruturação do Roteiro, os dados e informações de cada universidade foram coletados e organizados pela respectiva Faculdade de Educação ou unidade equivalente, e encaminhados para análise e agregação.

Recebidos os relatórios das Universidades e em busca de uma sistematização que pudesse favorecer uma visão globalizada, examinaram-se os três primeiros relatórios a chegar, ou seja, os da UFC, da UFBA e da UFJF, no intuito de estabelecer critérios para os registros e as análises. Verificou-se, porém, que entendimentos distintos de alguns itens do Roteiro produziram grande variação nas respostas e, curiosamente, no volume dos elementos a serem manuseados. A conclusão inevitável foi a de que havia o risco de perder dados e informações valiosas ao longo do processo. Descobriu-se, também, que apesar de suas vantagens, a síntese daí derivável poderia mascarar circunstâncias regionais e singularidades institucionais talvez necessárias para a compreensão geral ou de casos particulares das Licenciaturas.

Em conseqüência, foi adotada uma sistematização inicial do material conforme os itens do Roteiro, registrando os dados e informações pri-

meiramente por Universidade, passando em seguida à identificação de características ou tendências e esboçando, por fim, uma espécie de grande perfil nacional da situação. Não obstante os cuidados, o esboço deixa a desejar, persistindo ainda diversos claros a serem futuramente preenchidos.

Dos processos de análise e de sistematização, bem como na preparação do relatório, decorreram alguns ensinamentos para os levantamentos que, no mesmo sentido, venham a ser realizados, merecendo destaque os seguintes:

- No intuito de abarcar todos os casos, o Roteiro foi formulado em termos bastante flexíveis, o que veio a gerar diferentes interpretações e, por conseguinte, a remessa de dados e informações distintas sobre cada Universidade, por exemplo, no "Histórico" e em, "Procedência dos alunos";
- os relatórios encaminhados não se pautaram estritamente pelo Roteiro, dificultando e retardando enormemente sua análise e sistematização;
- o excesso de dados e de informações incompletas, mescladas ou entremeadas com outras, ou contidas em material produzido com finalidade diferente, e até o envio de números absolutos num item e de porcentagens noutro prejudicaram o trabalho de agregação, frequentemente impediram a identificação de traços e tendências e limitaram a formulação de conclusões.

As soluções para evitar a repetição de tais problemas são conhecidas: maior conscientização das conseqüências do desatendimento do Roteiro, a definição antecipada dos dados e informações aceitáveis e adequados, a criação de bancos de dados afinados com os itens levantados, prazos mais dilatados e, certamente, pessoal treinado.

4. Histórico

As atuais Licenciaturas obedecem à determinação das Reformas Universitária de 1968 (Lei nº 5540/68) e do Ensino de 1º e de 2º Grau de 1971 (Lei nº 5692/71). Refletem, por isso, necessariamente, o seu modelo e orientações e as distintas normas e regulamentos delas decorrentes baixados pelo Conselho Federal de Educação e pelo Ministério da Educação e do Desporto.

Antes de 1968, as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras ou equivalentes eram as agências basicamente responsáveis por tais cursos, obedecendo aos dispositivos da Reforma Francisco Campos do princípio dos anos 30. Com o advento da Lei nº 5540/68, essas Faculdades se desdobraram em unidades dedicadas ao ensino e pesquisa de uma disciplina, em sentido amplo, ou de uma área de conhecimento, transformando-se em Institutos Básicos, Faculdades ou Escolas.

Essa mudança estrutural veio a provocar, no caso dos cursos de Licenciatura, uma significativa separação entre a preparação dos futuros professores no que concerne ao domínio dos conteúdos a serem ensinados - predominantemente atribuído e localizado no Instituto - e os conhecimentos próprios da fundamentação educacional e sobre o processo de ensino - quase exclusivamente concentrados nas Faculdades de Educação -, dando nascimento ou fortalecendo o conflito entre os que poderiam ser considerados de *conteudistas* e os que poderiam ser classificados de *pedagogistas*, polarizando posições numa formação já marcada pelas dificuldades de entrosamento entre a *teoria* e a *prática*.

Com a Lei nº 5692/71, elevaram-se as possibilidades de subdivisão das antigas Licenciaturas e de criação de novas, por meio de inúmeras habilitações e novos cursos, introduzindo ou agravando a tendência à crescente compartimentalização das Licenciaturas, como se cada qual tivesse muito mais para ser independente das outras do que para interrelacionar-se com elas, e semeando dificuldades para a integração, posteriormente, dos novos professores na concepção de propostas educativas e no trabalho cotidiano nas escolas em que devam ensinar. Acrescentou-se, desse modo, um terceiro conflito aos dois anteriores, agora entre a *formação* e as *necessidades* e a *atuação em serviço* dos novos professores, aumentando as distâncias entre as salas de aula, os laboratórios e demais ambientes acadêmicos e a quase sempre dura realidade das escolas brasileiras de 1º e 2º graus.

Face a esses conflitos e às contradições que neles encontram sua raiz, uma influente parte das nossas Universidades vem discutindo, explorando e até já experimentando a adoção de inovações que permitam enfrentar os problemas de

qualidade, generalizada e reiteradamente detectados, e os problemas de quantidade, já revelados nas Licenciaturas, muito particularmente na formação e no número reduzido de formandos para o ensino da Matemática, da Física e da Química, e, ao que parece, em alguns Estados, também da Geografia e da História.

Com o passar do tempo, vem se acentuando um quarto conflito no interior de várias unidades de nível universitário, aumentando as dificuldades normalmente encontradas na formação do professorado, com a contraposição dos cursos de Bacharelado aos cursos de licenciatura, considerados estes, velada ou abertamente, como formações inferiores e, às vezes, como destinados a alunos inferiores, estigmatizando, assim, aqueles que tenham optado pela docência.

A história das Universidades aqui examinadas não discrepa muito do registrado nos parágrafos acima. Por outro lado, estão todas enfrentando atualmente, em maior ou menor proporção, o quadro de conflitos apontados entre conteúdo e formação pedagógica, teoria e prática, curso e sistemas, e Bacharelado e Licenciatura.

Não obstante a falta de uniformidade na apresentação do seu Histórico, possivelmente explicável pelas características do Roteiro nesse ponto, as informações coletadas nos relatórios institucionais puderam ser condensadas no Quadro I, visando a proporcionar uma visão aproximadamente cronológica do desenvolvimento das Licenciaturas, bem como a facilitar comparações. Não consta do Quadro a UFPE, o que se deve ao relatório da Universidade ter se referido unicamente ao curso de Pedagogia e não a todas as Licenciaturas.

5. Os atuais cursos de Licenciatura

Existem, hoje, 2.369 cursos de Licenciatura no país. Regionalmente:

- 52,85 % estão localizados no Sudeste;
- 21,65 % no Sul;
- 13,68 % no Nordeste;
- 7,85 % no Centro-Oeste;
- 3,97 % no Norte.

Por área de formação:

- 28,92 % dos cursos se dedicam às Licenciaturas em Filosofia e Ciências Sociais e Humanas;
- 22,03 % às Licenciaturas em Ciências;
- 14,94 % às Licenciaturas em Letras;
- 14,86 % à Licenciatura em Pedagogia;
- 6,37 % às Licenciaturas em Educação Artística;
- 4,73 % à Licenciatura em Educação Física;
- 4,39 % à Licenciatura em Matemática;
- 3,76 % às Licenciaturas para o Ensino Profissional.

5.1 - Licenciaturas oferecidas

Os cursos de Licenciatura estão subordinados, como dissemos, aos dispositivos das Leis nº 5540/68 e 5692/71 e aos currículos mínimos estabelecidos pelo Conselho Federal de Educação. A oferta de habilitações depende de aprovação superior, e são necessárias autorizações especiais para experimentos e inovações. Dependem, ainda, de normas do ministério da Educação e do Desporto, principalmente no que se refere aos registros para efeito de validação nacional dos diplomas conferidos.

As leis, resoluções, pareceres, portarias, instruções normativas e demais normas são aprovadas em contextos e momentos distintos, de acordo com lógicas, perspectivas e expectativas diferentes, e com frequência por colegiados compostos e recompostos periodicamente. Têm de levar em conta, além disso, as tradições de cada área do conhecimento e a história particular de cada Universidade, bem como as situações acadêmicas e políticas constitutivas de cada circunstância e caso. Faz-se imprescindível, conseqüentemente, de tempos em tempos, a revisão das linhas, orientações e decisões adotadas, para que o conjunto de cursos não se desarticule e para que cada instituição construa e mantenha uma identidade, ou, ao menos, um estilo próprio, na formação de professores.

A dinâmica da definição dos cursos a serem oferecidos ou desativados, das conexões entre os Bacharelados e as Licenciaturas, e das articulações da Licenciatura entre si tem levado a uma certa estabilidade formal. Depois das primeiras

estruturações das décadas de 1930 e 1940 e de uma segunda fase após a sanção da Lei nº 4024/61 e, principalmente, depois das Leis nºs 5540/68 e 5692/71, parece que estamos às vésperas de uma nova fase, ainda insuficientemente delineada e cujas motivações e objetivos se apresentam somente em largos traços.

Na atualidade, do ponto de vista formal, como se pode verificar no Quadro II, as licenciaturas disponíveis nas Universidades respondentes são praticamente as mesmas, o que não surpreende, dado o modelo educacional vigente. Visto, porém, que a sistematização dos dados e informações compreendidos neste documento não foi estendida ao nível das habilitações nem das ementas e dos programas, a uniformidade talvez seja mais aparente do que real, sendo mais que provável a existência de uma diferenciação tanto geográfica como na esfera das propostas pedagógicas.

5.2 - Licenciaturas e bacharelados

À luz dos relatórios recebidos, quando se ministram o curso de Licenciatura e o curso de bacharelado numa mesma área, a tendência predominante é mantê-los tanto quanto possível pelo menos curricularmente idênticos. Na maioria dos Cursos, além disso, a grade curricular não acarreta grande diferença de carga horária entre as duas modalidades de curso.

A diferença entre os dois currículos reduz-se, em quase todos os casos estudados, à presença óbvia das disciplinas de formação pedagógica na Licenciaturas, mas não no Bacharelado, e à frequente obrigatoriedade de apresentação de monografia ao final do bacharelado, mas muito rara na Licenciatura. De acordo com a UFC e confirmando o quarto conflito enumerado na seção anterior, "Essa estrutura reforça e fortalece estereótipos em relação à Licenciatura, inclusive o de pensar que o professor não é pesquisador". Mais grave é o surgimento da imagem de menor importância que provém daí para as Licenciaturas, julgadas menos exigentes, menos rigorosa, menos comprometida com os novos conhecimentos e com o avanço do próprio conhecimento, e, por isso, mais fácil e de menor qualidade.

No Quadro III encontram-se as sínteses cor-

respondentes às Licenciaturas e aos Bacharelados de cada uma das Universidades analisadas.

5.3 - Integralização curricular

O sistema de crédito é uma constante nas Universidades estudadas. Todavia, há uma tendência emergente no sentido da volta ao regime seriado nas Licenciaturas, à qual já se devem o abandono do sistema de crédito pela UFC, a reimplantação do regime seriado na UFPA, e a coexistência de cursos de Licenciatura nos sistemas de crédito e regime seriado na UFPR.

Para a integralização curricular, a obrigatoriedade de elaboração de monografia só aparece excepcionalmente. Apenas na UFPA a elaboração de monografia é um requisito para a integralização em todas as licenciaturas. Nas demais Universidades, umas a incluem e outras não, como a UFBA, onde a exigência existe exclusivamente no curso de Dança.

Os Quadros IV e V procuram retratar as duas situações.

5.4 - Responsabilidades na formação de professores

A responsabilidade pela formação dos estudantes, no que diz respeito aos conteúdos a serem por eles futuramente ensinados, é sempre e exclusivamente dos Institutos Básicos e das Faculdades, e, no caso da Pedagogia, da Faculdade de Educação ou unidade equivalente.

A responsabilidade pelas tradicionalmente chamadas disciplinas teóricas da formação pedagógica das Licenciaturas, pelo que se desprende da documentação recebida, embora isso não tenha sido registrado claramente em alguns casos, é das Faculdades de Educação. A única exceção é a da UFC, na qual a Didática está a cargo dos Institutos.

As disciplinas de Instrumentação para o Ensino constituem ainda uma novidade nas nossas Universidades, inclusive naquelas consideradas neste relatório. Contudo, já fazem parte de várias das licenciaturas oferecidas pela UFC, UFJF, UFRJ, UFMT, UFBA e UFSC, estando sob a responsabilidade dos Institutos nas quatro primeiras Universidades, e das faculdades de Educação

no caso das duas últimas.

No tocante às Práticas de Ensino, observa-se que em 8 das 11 Universidades analisadas é da responsabilidade da respectiva Faculdade de Educação ou órgão equivalente. Na UFC, na UFMT e na UFC, porém, estão sob a responsabilidade dos Institutos. Em todos os casos, a propósito, os Estágios são tratados como atividades integrantes das Práticas de Ensino.

Ainda com referência às Práticas de Ensino, as respostas encaminhadas indicam que sete das mesmas Universidades possuem normas orientadoras da Prática de Ensino e, conseqüentemente, dos Estágios, organizadas e apresentadas sob a forma de resoluções, regulamentos, manuais ou, eventualmente, apenas como propostas. Dados, o volume e variedade do material, tornou-se impossível sua sistematização completa.

O Quadro VI resume as informações disponíveis quanto às disciplinas e às Práticas de Ensino, e o Quadro VII sintetiza em parte as normas mencionadas.

6. A Administração das Licenciaturas

Em conseqüência do modelo matricial de organização introduzido pela Reforma Universitária de 1968, a administração das Licenciaturas nas Universidades brasileiras é das mais difíceis e problemáticas, se não é a de maior complexidade, dentre todas, como veremos a seguir.

6.1 - Organização

Com vistas a gerir e, basicamente, a coordenar as licenciaturas, todas as Universidades estudadas contam com estruturas bastante elaboradas, que geralmente compreendem comissões ou colegiados de curso, comissões ou colegiados setoriais (conforme as áreas do conhecimento ou de acordo com a organização da Universidade) e uma comissão ou colegiado superior, a que se vinculam todas as Licenciaturas. Grande número dessas comissões ou colegiados estão regulamentados por resoluções internas, nas quais se definem e esclarecem as respectivas atribuições e composição.

Não obstante a cautela com que devam ser feitas generalizações, a experiência mais comum é a de comissões e colegiados que funcionam descontinuamente e com resultados aquém dos esperados. As informações disponíveis não permitem, contudo, afirmar se têm sido eficazes para realização, ainda que esporadicamente, dos necessários acordos e para o desenvolvimento de programas relevantes e efetivos para a melhoria da qualidade da formação dos novos docentes.

Talvez confirmando essa situação, quatro instituições - a UFPE a UFRJ, a UFSC e a UFG - já se encontram em discussão para reformar suas estruturas organizacionais relacionadas com as Licenciaturas. Não parece haver uma idéia ou um caminho preferido, mas a preocupação parece estar se estendendo a mais Universidades. Uma tentativa interessante está ocorrendo na UFG, onde em 1992 foi instituído um Fórum de Licenciatura, com duração prevista até 1997, quando a experiência será avaliada e suas funções absorvidas pela Câmara de Graduação do Conselho de Ensino e Pesquisa.

Registre-se que, em todas essas comissões e colegiados, existe representação da Faculdade de Educação. Somente na UFMT isso não ocorre. Não há, infelizmente, elementos que permitam identificar a natureza

Quadro VIII resume a estrutura organizacional das Licenciaturas nas Universidades examinadas.

6.2 - Funcionamento

O funcionamento das Licenciaturas envolve a cúpula universitária, os Institutos Básicos, diversas Escolas e Faculdades, e, naturalmente, a Faculdade de Educação, além do Colégio de Aplicação, em certos casos independentes desta última.

Num segundo plano de consideração, as Licenciaturas funcionam diferenciadamente consoante as áreas do conhecimento em que os futuros docentes vão ser formados, por exemplo: Letras, Ciências, Artes e Educação Física.

Em terceiro lugar, o funcionamento é diversificado conforme a faixa etária ou o grupo minoritário, étnico ou outro da população escolar que seja objeto de ensino particularizado.

Repara-se, quanto a isto, por exemplo, as diferenças indispensáveis entre a formação para o ensino infantil na pré-escola, para o ensino de crianças da 1ª à 4ª série do 1º grau, para adolescentes no 2º grau e para jovens adultos no supletivo, ou entre o ensino de portadores de deficiências e superdotados, ou, mesmo, de indíge- nas.

Em face de tal complexidade, em que os conteúdos terminam por ficar funcionalmente separados da fundamentação e dos métodos educacionais, as instituições universitárias têm de enfrentar continuamente dificuldades na alocação de responsabilidades quanto à formação do professorado. Tradicionalmente, como dissemos antes, corresponde aos Institutos a parte da formação diretamente relacionada com os conteúdos a serem ensinados no 1º e no 2º graus, e à Faculdades de Educação, a formação pedagógica de todos os licenciandos, bem como a formação completa dos professores do pré-escolar à 4ª série do 1º grau e para o magistério das disciplinas pedagógicas no 2º grau.

Apesar de consensuais, no dia a dia essas responsabilidades não são facilmente distribuídas nem concatenadas. Com isso, mas inegavelmente não apenas por isso, há interpretações contrastantes dos mesmos princípios, desentendimentos freqüentes, aberta ou discretamente expressados, e problemas de coordenação ocasionalmente complicados, sobretudo no concernente às disciplinas e atividades mais diretamente voltadas para a prática.

6.3 - Gestão

Em praticamente todas as Universidades estudadas, a gestão das Licenciaturas cabe aos chamados Institutos Básicos, ficando a cargo das Faculdades de Educação a formação ou a complementação pedagógica, o que em parte explica a profunda falta de identidade dos licenciandos como professores, principalmente nas últimas décadas. Na direção oposta, colocam-se apenas a UNICAMP, responsável pela gestão da totalidade das Licenciaturas; a UFJF, cuja Faculdade de Educação foi recentemente apontada também como responsável pela gestão da totalidade das Licenciaturas; a UFJF, cuja Faculdade de Educação foi recentemente apontada também como

responsável pela gestão das Licenciaturas; e a UFPR, onde não se dispõe de uma estrutura propriamente com essa finalidade.

No nível de cada Licenciatura, nos Institutos ou nas Faculdades de Educação, é comum a existência de um coordenador específico, a quem compete normalmente a articulação concreta entre os departamentos envolvidos no ou nos cursos, a coordenação do ensino e, eventualmente, as negociações com os Sistemas e as escolas para a realização das Práticas de Ensino.

O Quadro IX sintetiza os dados e informações sobre a gestão das Licenciaturas nas Universidades estudadas.

7. O Corpo Docente

No nível de Graduação e, de fato, em todos os níveis de ensino, os professores são sempre importantes. Nas Licenciaturas, eles são ainda de maior importância e devem ser reconhecidos e encarados como fundamentais para preparação dos futuros docentes. Sua função não será nunca, portanto, suficiente realçada.

Assim sendo, a qualificação dos professores incumbidos da formação dos futuros professores, sua permanente atualização, seu desenvolvimento nos campos em que devam atuar e, claro, seu *status* no meio universitário e na sociedade, como um todo, sua remuneração e condições de trabalho são fatores essenciais para o sucesso das Licenciaturas. Quanto melhores forem eles, tanto melhores serão os novos professores.

7.1 - Titulação

No que diz respeito à titulação, os sinais são fortemente positivos, especialmente nas instituições públicas, já se encontrando uma alta proporção de mestres, a maioria mesmo, entre os professores das Licenciaturas, sendo crescente o número de doutores. Com essa elevação do perfil de titulação, porém, tem surgido uma nova dinâmica no interior dos corpos docentes, com uma parte dos professores ampliando o seu campo de interesses e se dedicando com mais intensidade à pesquisa e à pós-graduação, reduzindo paralelamente sua presença no ensino de graduação.

O efeito, de um lado, tem sido o incremento dos conhecimentos teóricos e práticos. De outro, vem dando margem ao aparecimento de um conflito nem sempre silencioso entre os *professores menos titulados* e os *professores mais titulados*, incentivando, felizmente, um movimento promissor no sentido da integração entre as Licenciaturas e a pós-graduação nas Faculdades de Educação.

Nas Universidades analisadas, os professores se caracterizam, majoritariamente, pela posse do título de mestre, havendo um número ainda pequeno, mas crescente de doutores, de cerca de 15% do corpo docente. Embora seja impossível a soma dos dados das 11 instituições, verifica-se que a UFMT conta com maior proporção de professores exclusivamente com graduação ou especialização (53,6 %) e a UNICAMP, com o maior contingente de professores com doutorado (73,4 %). Lamentavelmente, em todas as instituições respondentes, é baixa a quantidade de professores sem mestrado ou sem doutorado que esteja realizando cursos ou programas que levem a maior titulação.

7.2 - Regime de trabalho

Do ponto de vista formal, aproximadamente 85% do corpo docente atuante nas Licenciaturas pertence a quadros efetivos, consideradas exclusivamente as Universidades que prestavam tal informação (UFC, UFPE, UFBA, UFRJ, UNICAMP e UFMT). Nos casos da UFJF e da UNICAMP, a efetividade se estende a 100% dos professores.

Relativamente ao regime de trabalho, é predominantemente de "dedicação exclusiva", sendo limitado e aparentemente decrescente o número de professores em regime de 40 ou de 20 horas semanais. A UFRJ é uma exceção, com o quadro majoritariamente de 40 horas (47%) e somente 1/3 dos professores em "DE" (32,5%), atuando o restante em regime de 20 horas (20,5%). Na UFBA, caso igualmente de exceção, menos da metade do corpo docente é de "Dedicação Exclusiva" (47%), distribuindo-se a maioria entre o regime de 40 horas (20%) e de 20 horas (33%). No sentido oposto estão a UFC e a UNICAMP, que não possuem professores em regime de 20 horas.

7.3 - Carreira

A grande maioria dos docentes está classificada como Professor Adjunto, existindo um número bastante reduzido de Professores Titulares, Professores Assistentes e, menos ainda, auxiliares de Ensino ou equivalentes, a julgar pelas informações disponíveis, de apenas quatro instituições (UFC, UFBA, UFRJ e UFSC), quanto a este ponto.

7.4 - Remuneração e condições de trabalho

No concernente à remuneração e condições de trabalho, a situação dos docentes envolvidos nas Licenciaturas não difere da dos demais colegas em sua instituição. A tendência tem sido a uniformização dos planos de carreira e das escalas de vencimentos e, pouco a pouco, dos requisitos de progressão e de promoção. O mesmo não acontece, todavia, no que se refere às instalações, equipamentos e outras condições para o trabalho acadêmico, tanto para o ensino como para a pesquisa, mas sobretudo para o ensino.

Os Quadros X, XI e XII podem ser consultados para informações mais específicas. O Quadro XIII registra a situação decorrente das chamadas aposentadorias precoces. Infelizmente não pode ser apresentado o número total de professores disponíveis, por só terem sido recebidos os dados relativos à UFPE e à UFBA.

8. O Corpo Docente

O corpo docente das Licenciaturas possui características bastante singular, algumas das quais estão demandando imediata e especial atenção governamental e da sociedade, de uma forma geral. Os futuros candidatos ao magistério, os atuais licenciados e a nova geração de professores merecem ser objeto da admiração incontestada e do apoio de toda a sociedade, a fim de que não diminua o poder germinativo da educação, que deles já depende ou vai depender.

8.1 - Vestibular

As Licenciaturas jamais integram o grupo

seleto das preferências estudantis no vestibular. Nos momentos de maior prestígio, incluíram-se entre os cursos de demanda média. Hoje, estão compreendidas entre as de menor escolha, interferindo pouco ou quase nada na opção a inegável relevância e o papel rigorosamente insubstituível dos professores na construção e consolidação de um país mais democrático, mais rico em equidade, mais solidário, mais próspero e mais respeitado no cenário mundial.

A verdade é que os candidatos que se decidem pelas Licenciaturas têm diante de si apenas estímulos negativos, isto é, desestímulos, e uma crise sem precedentes, que combina salários vergonhosos a condições de trabalho sem atrativos e até mesmo perigosas, em áreas de violência. Se isso explica o declínio da procura dos cursos, de uma parte, exige, de outra, o aplauso e o apoio da sociedade para os que estão cursando e os que vierem a cursar as Licenciaturas. É premente a necessidade de valorização dos professores no sentido mais substantivo, que lhes dê um status acima do atual, remuneração condigna e condições adequadas para o exercício de sua difícil profissão. É urgente deixar para trás a retórica da centralidade e da importância da educação para ceder lugar a ações concretas que, partindo de uma formação necessariamente de melhor qualidade, revelem aos vestibulandos e aos futuros professores nitidamente o respeito e apreço de que, sem dúvida, são merecedores.

Estamos longe desse quadro, deixando de reconhecer que a falta de vontade política, a situação econômica brasileira e as condições governamentais em matéria de recursos ainda servem de pretexto para que não se tomem medidas justas e duradouras. Dessa maneira podem ser entendidos os números que mostram a queda na procura dos cursos e as críticas ao reduzido cabedal de preparação e à vocação superficial de boa parcela dos futuros professores.

Raras vezes, assim, as Licenciaturas são, hoje, a primeira opção nos vestibulares e só excepcionalmente são escolhidas pelos candidatos mais capazes ou brilhantes. As conseqüências de tal processo já são sentidas em todos os níveis de ensino, mas as providências corretivas não saem dos esboços nem superam os primeiros passos, continuando marcadas pela descontinuidade.

8.2 - Mercado de trabalho

O mercado de trabalho dos Licenciados é bastante diferenciado, não se restringindo mais exclusivamente às escolas, ao contrário do que se acredita. Continua, porém, maciçamente marcado pela dependência de instituições públicas. Tanto no papel direto de empregadores dessa força de trabalho, como no de reguladores formais ou indiretos de determinados elementos da gestão das escolas particulares, notadamente as mensalidades, os órgãos governamentais afetam decisivamente a situação de emprego do professorado. Em conseqüência, por razões econômicas, fiscais, e administrativas, verdadeiras ou não, justas ou não, tem havido um rebaixamento salarial geral dos professores.

Complicando a situação e de acordo com uma longa história de lutas trabalhistas, os salários dos docentes são singularmente uniformizados, não permitindo facilmente adequações nos casos de excesso nem de escassez em certas áreas do conhecimento, momentos ou regiões, fornecendo motivos e pretextos para a adoção de políticas de emprego mais adequadas.

A realidade apresenta, ainda, profundas seqüelas de um processo de inflação crônica, oscilações de governo para governo em relação à educação, clientelismo, populismo, massificação e corporativismo, como fatores perturbadores de uma relação de trabalho de si já complexa, dificultando e, eventualmente, desincentivando qualquer transformação mais profunda.

O mais doloroso, contudo, é que as Licenciaturas são frequentemente acusadas de diplomar sucessivos contingentes de licenciandos, cuja qualificação real é bastante limitada. Dado os vínculos extremamente débeis mantidos pelas denominadas agências com as redes públicas e particulares de ensino, o equívoco não se desfaz, nem as correções na preparação dos futuros professores são devidamente postas em prática. O efeito pernicioso é que se possa dizer, e às vezes se diga, que o mercado está pagando pelo que recebe ou pelo que valem os que o integram.

A verdade, no caso, está bem afastada dos extremos. O fato, porém, é que, em algumas áreas de ensino e em certas localidades, há licenciados sub-empregados ou desempregados, e noutras, existe falta de professores.

Os alunos das Licenciaturas das Universidades examinadas, com certeza, estão a par desses fatos. Talvez por isso, pelo que aponta a experiência, possam ser incluídos entre os mais conscientes e ativos dentre todos os estudantes universitários, no que se refere às políticas sociais.

No levantamento, contudo, verificou-se uma inesperada desuniformidade nos dados, informações e material recebido a respeito dos corpos discentes da Licenciaturas, prejudicando a sistematização. Conseqüentemente, nos Quadros XIV, XV e XVI são resumidas somente as respostas passíveis de uniformização.

9. Inovações em Andamento ou em Estudo

As Licenciaturas se inscrevem entre os cursos mais prolíficos em inovações, o que seria de certa maneira de se esperar em vista do seu número, diversidade, atores que envolvem e variedade de contextos institucionais e geográficos em que estão inseridas. Em parte como tentativas de adequação às mudanças da realidade educacional ou aos avanços nas diferentes áreas do conhecimento, em parte pelas pressões generalizadas que vêm sofrendo os sistemas de ensino para que se ajustem aos novos cenários dos países e do mundo, em parte, igualmente, em conseqüência de relações, tendências ou, mesmo, problemas intrainstitucionais, os cursos vêm se modificando, ainda que de modo lento e sem revelar claramente qualquer padrão ou configuração predominante em suas inovações.

As mudanças mais perceptíveis têm se verificado no plano do recrutamento e seleção de novos alunos, em experimentos curriculares na formação de professores para determinadas áreas, e na distribuição das responsabilidades de ensino ou de administração, relativamente às Licenciaturas, no interior das Universidades. Uma característica de praticamente todas as inovações é, surpreendentemente, a sua circunscrição às esferas institucionais e a sua grande consonância com as normas superiores. Ao que parece, têm ocorrido poucas ou pouquíssimas alterações que requeiram ou se coloquem ao arripio das normas gerais pré-existentes, quase sempre devidas ao extinto CFE.

No primeiro conjunto, a impressão é a de que as mudanças nos processos de recrutamento e seleção se limitam ao aumento de vagas ou à oferta de cursos em novos horários, mormente de Licenciaturas noturnas. Eventualmente, são também oferecidas bolsas aos estudantes, concentrando-se as ofertas naqueles cursos em que tem havido falta de candidatos nos vestibulares ou em cujas áreas vem declinando a quantidade de professores de 1º e de 2º graus.

Apesar da acentuada e natural prioridade, continuam bastante raras e superficiais as relações entre as Licenciaturas, os estados, os municípios e as escolas, visando ao estabelecimento de uma atuação conjunta que possa atrair um maior número de vestibulandos talentosos para os cursos superiores de formação de professores. A fim de que isso ocorra, é necessário um movimento mais amplo que inclua a garantia de remuneração condigna para os docentes, carreiras mais estimulantes e seguras e melhores condições para o exercício do magistério do que as existentes, o que, no entanto, tem sido e continua sendo difícil de especificar e concretizar.

Uma interessante medida que está sendo adotada progressivamente pelas Universidades, procurando evitar vagas ociosas e gerar mais candidaturas nos exames vestibulares, é o acesso de professores das redes públicas às vagas não preenchidas, para que se aperfeiçoem em uma a três disciplinas, em média, aumentando, assim, sua qualificação e animando-os para que se submetam aos exames vestibulares, dando prosseguimento aos seus estudos. Os relatos são de que se consegue, em troca, um valioso convívio nas salas aula, laboratórios e Práticas de Ensino entre os professores em exercício e os futuros professores, para benefício de ambos.

No segundo conjunto, que compreende as inovações vinculadas a reformas curriculares e nos processos de formação, atualização e aperfeiçoamento, em grande parte incentivadas pelo MEC, deve ser assinalado que o impacto dos experimentos e das mudanças curriculares tem ficado essencialmente restrito às Universidades e escolas em que são realizados e aos estudantes neles envolvidos, sem que se tenha notícia de nenhuma experiência inovadora inegavelmente marcante.

A falta de divulgação e, principalmente, de avaliação e de continuidade desses esforços, aliás, têm provocado questionamentos quanto à validade do apoio às propostas de inovações ligadas às Licenciaturas, pelos raros benefícios que têm produzido tanto social quanto educacionalmente, a não ser quando há um sério e profundo envolvimento com os Sistemas de Ensino. Paralelamente, é apontada a falta de crítica independente e de avaliações comparativas entre os experimentos, o que tem significado desperdício de energia e de recursos e, como fruto, bem pouco que possa recomendar os programas governamentais de apoio.

No que concerne aos programas de atualização e aperfeiçoamento dos docentes já formados, a situação não é muito diferente. Agravando o quadro, os programas são breves em demasia, e mesmo quando conquistam o professorado em serviço, não escapam da crítica de pouco desafiantes, distanciados das salas de aula típicas das escolas e resistentes à incorporação de novas tecnologias, interativas e outras, a despeito do seu potencial para a atuação em massa. Por certo se encontram exemplos diferentes, que confirmam a vitalidade do corpo docente das Licenciaturas, mas, ao que tudo indica, são exceções, solicitando maiores estudos antes de qualquer generalização.

Um defeito comum nas programações de atualização e aperfeiçoamento é que a presença de professores comumente não depende da seleção de escolas cujas equipes, como um todo ou em boa parte, sejam envolvidas, adequadamente preparadas, auxiliadas e acompanhadas por algum tempo. Com tal procedimento, é patente que não se pode dar origem, nessas escolas, a uma cultura de aperfeiçoamento conjunto, nem gerar o espírito coletivo de identificação, suporte e desenvolvimento da ou das mudanças necessárias. A prática mundial ensina que só se tem a ganhar concentrando programas desse tipo em poucas escolas ou em uma região. Considera-se, ainda, que os professores de uma mesma unidade escolar, em termos de absorção de novas posturas, conhecimentos, etc, são, digamos, uma massa crítica superior a grupos constituídos por professores de uma única ou de poucas áreas de ensino.

Nos programas de atualização e aperfeiço-

amento, por sinal, tem havido um permanente esquecido: o diretor. Eles são, contudo, os principais responsáveis pelas relações escolares tanto com a comunidade circundante quanto com órgãos de coordenação superiores nos respectivos Sistemas, e os líderes da gestão geral, pedagógica e dos meios administrativos das escolas de 1º e de 2º graus. Ignorados na programação, os diretores ficam limitados em sua possibilidade de contribuição para o surgimento e a almejada generalização e consolidação de um crescente número de escolas públicas de qualidade. A experiência também indica que é bastante improvável que uma escola tenha êxito em suas funções se não dispuser de um diretor motivado e qualificado, coisa que torna a ausência mais difícil de justificar.

No que se refere às estruturas, o que mais se nota é o prosseguimento da controvérsia quanto à liderança na formação de professores, tendo se acentuado as posições opostas no interior das Universidades. Após muito debate, duas concepções se destacam: de um lado, uma visão mais educacionista, que advoga uma fundamentação mais profunda e mais abrangente, em termos teóricos e concretos, relativamente à educação, que encara o estudante sobretudo como futuro formador de pessoas, cidadãos e trabalhadores, e que o visualiza como ponto de partida e de chegada de toda consideração e ação. Exige, conseqüentemente, a conjugação de todos os esforços educativos da respectiva Universidade para que os novos professores dominem indiscutivelmente a área em que irão ensinar, mas internalizem que o objetivo último de seu ofício é formativo, sendo as necessidades, competências, conhecimentos, habilidades e atitudes que lhe corresponda ensinar tão somente instrumentos para essa finalidade.

Do outro lado, a concepção é mais pragmática e se vincula à urgência com que é preciso superar o declínio no conhecimento específico das disciplinas a serem ensinadas, opondo-se à superficialidade; considerada necessariamente decorrente de uma formação idêntica ou demasiado uniforme dos professores de diferentes áreas. Implícita no raciocínio está a suposição de que na vida escolar há uma reduzida probabilidade de atuação conjunta dos jovens professores, justificando-se, por isso, a ênfase no plano

cognitivo e não no subjetivo, como o que mereça destaque na formação dos professores.

A discussão prossegue, eventualmente adquirindo contornos improdutivos e indesejáveis, e levando a que se alarguem as distâncias entre as partes em conflitos. As indicações, até o momento, são insatisfatórias, para qualquer conclusão em termos de preferência por esta ou aquela concepção, não se dispondo, além disso, de uma posição conceptual intermediária ou de outra concepção, capaz de apagar os excessos e equilibrar o que há de válido em ambas concepções.

Nas Universidades estudadas, relativamente ao recrutamento e seleção, as informações se referem principalmente às Licenciaturas noturnas. Sendo o oferecimento de tais Licenciaturas uma prática recente, sobretudo nas Universidades federais, encontra-se ainda uma pequena quantidade de cursos à noite, por instituição.

No tocante às reformas curriculares, vale ressaltar a atenção que está sendo concedida em várias instituições ao curso de Pedagogia, já reformulado ou em discussão em oito Universidades (a UFC, UFPE, UFBA, UFJF, UFRJ, UFPB, UFSC e UFMT). Vale observar que a Licenciatura em Pedagogia é um dos cursos mais oferecidos em horário noturno: é encontrado, assim, em seis das 11 Universidades examinadas (a UFC, UFBA, UFJF, UNICAMP, UFPR e UFG). A UFPE está estudando uma proposta visando à sua reimplantação.

Ainda nesta linha, apenas a UFPA está cogitando da criação de uma Licenciatura realmente nova, estudando e planejando a introdução de um curso de Ciências da Computação.

Não se dispõe de suficientes informações para uma comparação entre Licenciaturas diurnas e noturnas, o que talvez se deva ao curto período transcorrido desde que se começou a generalizar a sua implantação. Desta maneira, é impossível detectar igualdades, diferenças, semelhanças e singularidades, embora já se saiba possuírem uma estrutura curricular diferenciada pelo menos na UFRJ.

Os Quadros XVII e XVIII discriminam as mudanças curriculares e outras, em andamento, prevista ou em estudo.

10. Produção Acadêmica Sobre as Licenciaturas

A produção científica a respeito das Licenciaturas é sempre difícil de acompanhar. Em que pese a dificuldade, a produção ainda não corresponde às expectativas e deixa a desejar. Raramente da autoria dos professores que atuam nas próprias Licenciaturas, os quais apenas esporadicamente registram suas reflexões, atividades, iniciativas, soluções, dificuldades e problemas no processo de formação de novos professores, ou realizam pesquisas sobre elas, a produção acadêmica acaba se concentrando fortemente em dissertações de mestrado ou teses de doutorado. Em consequência, a produção científica a propósito das Licenciaturas termina por ser sobretudo uma produção *sobre elas* e só excepcionalmente uma produção realmente *delas*.

Ao examinar os dados, informações e material recebido das Universidades respondentes, verifica-se, além disso, que houve uma falha de comunicação, com a *produção* sendo entendida em sentido amplo, não ficando restrita aos trabalhos voltados para as questões das Licenciaturas. Foram recebidas, felizmente, informações indicativas das atuais linhas de pesquisa na UFBA e na UNICAMP, respectivamente, políticas públicas e Planejamento educacional; e Material didático, Metodologia de ensino, História do Sistema Educacional Brasileiro, Política educacional no Brasil, Ideologia e educação, Qualificação e produção, Administração educacional, Formação do educador, Aprendizagem Humana, Desenvolvimento humano e educacional, Educação e trabalho, e Correntes e tendências do pensamento pedagógico contemporâneo.

11. Conclusão

O presente levantamento é um primeiro retrato da atual situação das Licenciaturas, ainda insuficiente e insatisfatoriamente conhecidas em todo o país. É, de fato, uma colagem dos autorretratos de mais de uma dezena de grandes e médias Universidades públicas, organizada de modo a ilustrar o quadro geral.

Graças aos dados, informações e material recebido, esta primeira aproximação já permitiu

algumas conclusões ao longo do relatório e deixou insinuadas ou implícitas várias outras. A coragem demonstrada na elaboração dos autorretratos revela, aliás, a intuição das instituições participantes de que é tempo de mudanças nas Licenciaturas, só se tendo a ganhar com o traçado e caracterização progressivos da situação coletiva.

O relatório permite concluir, numa ótica mais geral, que:

- os cursos superiores de formação de professores continuam se constituindo num dos maiores desafios de toda a graduação, o que pode ser atribuído às dificuldades intrínsecas desses cursos no mundo moderno, à peculiar história da construção do nosso Sistema de Ensino Superior e, mais imediatamente, ao complexo modelo estabelecido pela Reforma Universitária em 1968 e pela Reforma do Ensino de 1^o e 2^o graus em 1971;
- o corpo docente das Licenciaturas ainda apresenta insuficiente titulação e enfrenta os efeitos de políticas de remuneração e outras indubitavelmente desestimulantes para o tipo *sui generis* de docência que lhe corresponde;
- o corpo discente se caracteriza por uma formação pré-universitária de baixa ou discutível qualidade e nem sempre revela a motivação adequada, tanto para a Licenciatura como, futuramente, para o magistério;
- as recentes iniciativas de mudança das Licenciaturas talvez sejam as institucionalmente possíveis por enquanto, mas parecem bastante tímidas diante das necessidades e demandas internas e externas, sociais, políticas e econômica no sentido de um novo Ensino Fundamental e de um novo Ensino Médio.

Uma conclusão genérica, portanto, é a de que as Licenciaturas prosseguem desafiando a inteligência dos educadores, tornando necessários outros levantamentos, pesquisas, estudos, reflexões e discussões, bem como novas negociações e acordos, que contem com a participação das Universidades do país, porém a elas não se limite nem aos corpos docente e discente das próprias Licenciaturas, em vista da natureza política de muitos pontos e da premência com que precisam ser alcançados certos consensos. O motivo para essa intensificação de esforços, ampliação urgente do quadro de interlocutores

e urgência na adoção de medidas concretas e corajosas é o reconhecimento de que a formação de professores está subindo, enfim, para a categoria das condições estratégicas para transformar o Brasil num país em sintonia com o nosso tempo e, conseqüentemente, mais igualitário, ético e solidário.

Com estas observações, são dados mais alguns passos para o enfrentamento da inadiável necessidade de reflexão e revisão. É preciso mudar e urgentemente, sem inflexibilidade nem dogmatismo.

Antes de concluir, vale recomendar que se realize periodicamente este levantamento, atualizando suas informações e reexaminando seus pressupostos e reproblematicando, em conseqüência, as discussões. Para esse fim, é indispensável que as instituições participantes revejam periodicamente o roteiro básico, estabeleçam um quadro terminológico ou de equivalências mais uniforme, definam com mais precisão os dados e informações a serem encaminhados e estruturarem seus respectivos relatórios de maneira mais orgânica.

ANEXOS

QUADRO I - HISTÓRICO DAS LICENCIATURAS

REGIÃO	UNIV.	INÍCIO	DESENVOLVIMENTO
Norte	UFPA	Sem informação	Sem informação
Nordeste	UFC	Sem informação	Sem informação
	UFPE	Sem informação	Sem informação
	UFBA	- 1941: Criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. - 1946: FFCL passa a integrar a Universidade da Bahia, hoje UFBA.	- Até a década de 50: Nove Licenciaturas (Pedagogia, Letras, Matemática, Física, Química, Biologia, Filosofia, História e Geografia). - Década de 50: Implantação dos cursos de Artes (Dança, Música, Teatro, Desenho e Artes Plásticas). - Década de 60: Criação das Licenciaturas curtas. - 1987: Criação do curso de Educação Física.
Sudeste	UFJF	- 1966: Incorporação da Faculdade de Filosofia e Letras (FAFILE) à UFJF. A FAFILE, instituição particular, oferecia sete Licenciaturas (Letras Básicas, Matemática, Ciências Biológicas, Filosofia, História, Ciências Sociais e Geografia).	- 1969: Extinção da FAFILE e desdobramento de seus cursos entre a Faculdade de Educação e os Institutos Básicos.
	URJ	- 1939: Criação da Faculdade Nacional de Filosofia (FNFil).	- 1968: Extinção da FNFil e criação da Faculdade de Educação e Institutos Básicos. - 1979: Início dos estudos de reformulação do curso de Pedagogia e da Formação Pedagógica das demais Licenciaturas. - 1992: Início da implantação do novo currículo do curso de Pedagogia. - 1993: Discussão de nova estrutura organizacional e de gestão das Licenciaturas.

continua na pág. seguinte

QUADRO I

continuação

REGIÃO	UNIV.	INÍCIO	DESENVOLVIMENTO
Sudeste	UNICAMP	- 1972: Início das atividades da Faculdade de Educação, com a oferta das disciplinas de Formação Pedagógica.	- 1974: Início do curso de Pedagogia.
Sul	UFPR	- 1938: Criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. - 1946: Incorporação da FFCL à Universidade do Paraná, hoje UFPR.	- Após a Reforma Universitária de 1968: Extinção da FFCL e criação da Faculdade de Educação e Institutos Básicos. - Década de 80: Última expansão das Licenciaturas, com a implantação do Curso de Educação Artística.
	UFSC	- 1960: Criação da UFSC, com a federalização de várias instituições privadas, inclusive de entidades que ofereciam Licenciaturas, e incorporação da Faculdade de Direito (já federal), e a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.	- Após a Reforma Universitária de 1968: Extinção da FFCL e criação do Centro de Educação e Centros de Estudos.
Centro-Oeste	UFMT	- 1952: Criação da Faculdade de Filosofia, mas entrada em funcionamento retardada por falta de recursos financeiros. - 1966: Início do funcionamento da FF sob a denominação de Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras com quatro cursos (Letras, Matemática, História Natural e Geografia).	- Após 1965: Transformação da FFCL em Faculdade de Educação, com sete Licenciaturas (Pedagogia, Letras, Matemática, Física, Química, História Natural e Geografia). - 1970: Criação da UFMT. Desligamento das Licenciaturas da Faculdade de Educação e sua vinculação aos Institutos Básicos.
		Sem informação	- 1968: Extinção da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e criação da Faculdade de Educação e dos Institutos Básicos. - 1992: Instituição do Fórum de Licenciatura.

QUADRO II - LICENCIATURAS OFERECIDAS

REGIÃO	UNIVERSIDADE	LICENCIATURAS																						
		Pedagogia	Português	Outras Línguas	Matemática	Ciências	Física	Química	Biologia	Filosofia	História	Geografia	Ciências Sociais	Psicologia	Educação Física	Educação Artística	Artes Plásticas ⁴	Música	Dança	Artes Cênicas ⁵	Enfermagem	Nutrição	Outras	
Norte	UFPA																							
Nordeste	UFC																							X ⁷
	UFPE ¹	X																						
	UFBA	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X					
Sudeste	UFJF	X	X		X		X	X	X	X	X	X		X	X						X			
	UFRJ	X	X		X		X	X	X	X	X	X	X	X	X		X				X			
	UNICAMP	X	X		X		X	X	X	X	X		X		X	X			X		X			
Sul	UFPR	X	X		X		X	X	X	X	X	X	X	X	X						X			
	UFSC	X	X		X		X	X	X	X	X	X	X	X									X ⁶	
Centro-Oeste	UFMT ²	X ³	X		X		X	X		X	X				X									
	UFG	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X		X	X						X			

Notas:

- 1 - Inclui apenas a Licenciatura em Pedagogia.
- 2 - Inclui informações sobre os campi universitários de Cuiabá, Rondonópolis, Médio Araguaia e Norte Matogrossense.
- 3 - O curso de Pedagogia é oferecido com três currículos diferentes e em três localidades diferentes.
- 4 - Inclui Desenho.
- 5 - Inclui Teatro.
- 6 - Licenciatura em extinção.
- 7 - Licenciatura em Ciências Agrárias.

QUADRO III - ESTRUTURA CURRICULAR

REGIÃO	UNIV.	BACHARELADO VERSUS LICENCIATURA
Norte	UFPA	- Cursos com Bacharelado e Licenciatura: Matemática, Física, Química, Ciências Biológicas, Filosofia, História Geografia, Ciências Sociais, Psicologia e Enfermagem, Disciplinas de Formação Pedagógica como meros apêndices curriculares.
		- Cursos exclusivamente de Licenciatura: Letras e Educação Artística. Disciplinas de Formação Pedagógica no início do curso.
Nordeste	UFC	- Grande diferença entre Bacharelado e Licenciatura: Ênfase em Metodologia da Pesquisa e Monografia no Bacharelado, e na Formação Pedagógica nas Licenciaturas. Na maioria dos cursos a prática de ensino inicia-se no 7º período, exceto Biologia que começa no 2º.
	UFPE	- Estrutura curricular da maioria dos cursos de Bacharelado e Licenciatura: Ciclo geral, ciclo profissional (tronco comum), específicas da habilitação, e eletivas. Não há grande variação entre o total de horas para o Bacharelado e para a Licenciatura, exceto no caso de Enfermagem, cuja Licenciatura tem a duração de 480 horas a mais.
	UFBA	- Pouca diferença entre Bacharelado e Licenciatura.
Sudeste	UFJF	- Estrutura curricular da maioria dos cursos de Bacharelado e Licenciatura: tronco comum, disciplinas específicas no Bacharelado, e disciplinas de formação pedagógica na Licenciatura.
	UFRJ	- Estrutura curricular da maioria dos cursos com Bacharelado e Licenciatura: Ciclo básico, disciplinas específicas no Bacharelado e disciplinas na Formação Pedagógica nas Licenciaturas.
	UNICAMP	- Estrutura curricular do Bacharelado e Licenciatura: Núcleo comum, disciplinas específicas e disciplinas eletivas. A Licenciatura tem a duração mínima de oito semestres, exceto no caso de Enfermagem, cujo curso tem a duração de um semestre a mais.
Sul	UFPR	- Cursos com Bacharelado e Licenciatura: adotam a fórmula de superposição (Bacharelado + Licenciatura) ou de opção (Bacharelado ou Licenciatura). Esquema B + L ou L + B implicam diferença média de 400 horas, a mais para complementação.
	UFSC	- Cursos exclusivamente de Licenciatura: Pedagogia, Educação Física e Educação Artística.
Centro-Oeste	UFMT	- Estrutura curricular da maioria dos cursos de Bacharelado e Licenciatura: tronco comum e disciplinas próprias para cada modalidade.
	UFG	- Cursos com Bacharelado e Licenciatura: Química, História e Geografia. O Bacharelado em Química tem maior número de disciplinas de conteúdo que a Licenciatura. Licenciatura em História, as Disciplinas Pedagógicas começam no 3º semestre. No curso de Geografia exige-se monografia para a conclusão do Bacharelado, o que se dá após a conclusão da Licenciatura.
		- Curso de Letras: Monografia para os Bacharelados e Disciplinas da Formação Pedagógica para as Licenciaturas.
		- Curso de Física: Opção de Bacharelado ou Licenciatura na 4ª série.
		- Curso de Ciências Naturais: Bacharelados que cursarem na 5ª série as chamadas Disciplinas de Complementação Pedagógica recebem o grau de Licenciado.
		- Cursos de História e Geografia: Concluintes recebem, simultaneamente, os graus de Bacharel e Licenciado.

QUADRO IV - REGIME DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

REGIÃO	UNIVERSIDADE	REGIME
Norte	UFPA	Seriado semestral
Nordeste	UFC	Crédito
	UFPE	Crédito
	UFBA	Crédito
Sudeste	UFJF	Crédito
	UFRJ	Crédito
	UNICAMP	Crédito
Sul	UFPR	Em 6 cursos: Seriado semestral. Em 8 cursos: Crédito em regime anual, conservando-se a matrícula por disciplina.
Centro-Oeste	UFSC	Crédito
	UFMT	Sem informação
	UFG	Seriado

QUADRO V - OBRIGATORIEDADE DE MONOGRAFIA OU TRABALHO FINAL

REGIÃO	UNIVERSIDADE	Licenciaturas que exigem Monografias para conclusão do Curso
Norte	UFPA	Todas
Nordeste	UFC	Sem informação
	UFPE	Sem informação
	UFBA	Dança
Sudeste	UFJF	Geografia
	UFRJ	Pedagogia Matemática (Curso noturno) Geografia Educação Física Filosofia História
	UNICAMP	Pedagogia
Sul	UFPR	Não há esta exigência
	UFSC	Matemática Filosofia História
Centro-Oeste	UFMT	História Biologia Educação Artística
	UFG	Letras Física História

QUADRO VI - RESPONSABILIDADE PELAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

REGIÃO	UNIV.	RESPONSABILIDADE			
		Disciplinas 'Teóricas'	Instrumentação do Ensino	Prática de ensino	Estágios
Norte	UFPA	Centro de Educação	Não consta do curríc.	Centro de Educação	Centro de Educação
Nordeste	UFC	Fac. de Educação	Institutos Básicos	Institutos Básicos	Institutos básicos
	UFPE	Sem informação	Não consta do curríc.	Centro de Educação	Fac. de Educação
	UFBA	Fac. de Educação	Fac. de Educação	Fac. de Educação	Centro de Educação
Sudeste	UFJF	Fac. de Educação	Institutos Básicos	Fac. de Educação	Fac. de Educação
	UFRJ	Fac. de Educação	Institutos Básicos	Fac. de Educação	Fac. de Educação
	UNICAMP	Fac. de Educação	Sem informação	Institutos Básicos	Institutos Básicos
Sul	UFPR	Setor de Educação	Não consta do curríc.	Setor de Educação	Setor de Educação
	UFSC	Centro de Educação	Centro de Educação	Centro de Educação	Centro de Educação
Centro-Oeste	UFMT	Instituto de Educação (no caso do curso de História, o IE é responsável apenas por Psicologia da Educação e Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus).	Institutos Básicos	Institutos Básicos	Institutos Básicos
	UFG	-Fac. de Educação: Fundamentos da Educação e Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus; -Institutos básicos: Didática e disciplinas afins.	Sem informação	Institutos Básicos	Sem informação

QUADRO VII - NORMAS PARA A PRÁTICA DE ENSINO E OS ESTÁGIOS

REGIÃO	UNIVERSIDADE	Normas/Orientação da Prática de Ensino e dos Estágios
Norte	UFPA	Normas ainda não codificadas
Nordeste	UFC	"Manual do Estágio Curricular"
	UFPE	"Proposta de Estágio Curricular do Centro de Educação"
	UFBA	"Regulamento do Estágio Supervisionado dos Cursos de Licenciatura dos Departamentos"
Sudeste	UFJF	Resolução 55/79
	UFRJ	Normas da Central de Estágio da Faculdade de Educação, e normas do Colégio de Aplicação.
	UNICAMP	Não há normas gerais
Sul	UFPR	Política de Estágio
	UFSC	Resoluções 33/83 e 34/83
Centro-Oeste	UFMT	Sem informação
	UFG	Sem informação

QUADRO VIII - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

REGIÃO	UNIV.	ESTRUTURA ATUAL
Norte	UFPA	<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura Geral: Administração Superior, de Nível Intermediário, e Órgãos Auxiliares, de Administração Acadêmica, e Executivos. - Responsabilidades: Administração Central: assessoria e aprovação das propostas curriculares e definição das diretrizes acadêmicas; Centros, Institutos e Faculdades: disciplinas específicas e Centro de Educação: disciplinas de Formação Pedagógica e articulação entre as diversas formações. - Coordenação dos cursos: Colegiado presidido por um Coordenador eleito por seus pares e um Vice-Coordenador escolhido pelo Coordenador. - Mudanças em andamento ou em estudo: não há previsão.
Nordeste	UFC	<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura Geral: sem informação. - Responsabilidades: Centros: disciplinas específicas e Prática de Ensino. Faculdade de Educação: demais disciplinas da Formação Pedagógica. - Coordenação dos cursos: Colegiado presidido pelo Diretor da Faculdade de Educação ou seu representante; representantes das disciplinas da Formação Pedagógica, indicados pelos Departamentos; docentes responsáveis pelas Práticas de Ensino, indicados pelo Conselho Departamental e representação estudantil. - Mudança em andamento ou em estudo: não há previsão.
	UFPE	<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura Geral: Conselhos Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão, de Curadores, de Administração, e Universitário; Reitoria, e nove Centros em que se congregam 62 Departamentos. - Responsabilidades: Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos: Execução, supervisão e controle dos ciclos geral e profissional; Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos: Execução, supervisão e controle dos ciclos geral e profissional; Centro de Educação: Prática de Ensino e Estágio. Em situações especiais, estas disciplinas são regidas por professores dos demais departamentos. - Coordenação dos cursos: Colegiados de Áreas e de Cursos. - Mudanças em andamento ou em estudo: Estatuto em processo de reformulação.
	UFBA	<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura Geral: Conselho de Coordenação, composto pelas Câmaras de Ensino de Graduação, de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa, e de Extensão. - Responsabilidades: Administração Central: assessoramento e atendimento às solicitações dos colegiados na manutenção dos cursos, e dos Institutos Básicos ou Faculdade de Educação no desenvolvimento dos cursos; Institutos Básicos: disciplinas específicas, Faculdade de Educação: Complementação Pedagógica a partir do 3º, 4º e 5º semestres. - Coordenação dos cursos: Colegiados, compostos por um Coordenador, um Vice-Coordenador, um representante de cada matéria do currículo mínimo, e representantes do corpo discente na proporção de 1/5 do número de docentes. Nos cursos onde não há currículo mínimo, integram os colegiados os representantes dos departamentos que contribuam para execução do currículo pleno. - Mudanças em andamento ou em estudo: Não há previsão.
Sudeste	UFJF	<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura Geral: Conselhos Universitários, de Ensino, Pesquisa e Extensão, e de Curadores; Administração Acadêmica: Institutos, Faculdades, e Colégios de Aplicação; e órgãos de administração interna e externa.

QUADRO VIII

continuação

REGIÃO	UNIV.	ESTRUTURA ATUAL
Sudeste	UFJF	<ul style="list-style-type: none"> - Responsabilidades: Conselhos Departamentais das Unidades: Criação de cursos de graduação ou de outras modalidades; Institutos: pesquisa básica e ensino; e Faculdade: estudos profissionais de graduação e pesquisa aplicada. - Coordenação dos cursos: Colegiado, composto de representantes dos Departamentos que participam do ensino, e um representante discente; Colegiado das Licenciaturas: quatro docentes da Faculdade de Educação e um representante de cada Departamento. - Mudanças em andamento ou em estudo: Estatuto em processo de reformulação, prevendo-se a extinção dos Colegiados de Curso, transferindo-se suas atribuições para o Conselho de Unidades; a formação de Câmaras ou Comissões de Cursos nas Unidades; e a atribuição à Faculdade de Educação de responsabilidades quanto às Licenciaturas.
	UFRJ	<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura Geral: Conselhos Superiores, Reitoria, Centros, Institutos Básicos, Faculdades, e órgãos suplementares. - Responsabilidades: Institutos Básicos: disciplinas específicas, Faculdade de Educação: disciplinas de Formação Pedagógica. - Coordenação dos cursos: Faculdade de Educação: Coordenação geral; Comissões de Coordenação Executiva: uma para cada Licenciatura, composta com representantes da Faculdade de Educação, dos Institutos Básicos e do Colégio de Aplicação; e Comissão de Coordenação da Formação Pedagógica: coordenação dos trabalhos da Faculdade de Educação nas Licenciaturas. - Mudanças em andamento ou em estudo: Reformulação da estrutura organizacional, da divisão de responsabilidades, e das funções de coordenação.
	UNICAMP	<ul style="list-style-type: none"> - Responsabilidades: Faculdade de Educação: todas as Licenciaturas, podendo o diretor delegar esta competência a um coordenador. - Estrutura: sem informação. - Coordenação dos cursos: Comissão composta por 2/3 de membros pertencentes a outras Unidades que não à Faculdade de Educação. - Mudanças em andamento ou em estudo. Fórum de debates sobre as licenciaturas, criado informalmente em 1991. As reuniões foram interrompidas pela necessidade de institucionalização das Comissões de Graduação, nas quais se contará com um docente da Faculdade de Educação.
Sul	UFPR	<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura Geral: Conselhos Superiores, Administração Superior e Geral, Setores, e Órgãos Suplementares. - Responsabilidades: Setores: responsabilidade conjunta (?). Setor de Educação: disciplinas da Formação Pedagógica. - Coordenação dos cursos: Coordenação Geral dos Cursos de Graduação; e Colegiado de Curso: Coordenação didática. - Mudanças em andamento ou em estudo: Não há previsão.
	UFSC	<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura Geral: sem informação. - Responsabilidades: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e Coordenação de Cursos: coordenação geral. - Coordenação dos cursos: Colegiados. - Mudanças em andamento ou em estudo: Fórum das Licenciaturas com a possibilidade de transformar-se em Coordenação Geral das Licenciaturas.

continua na pág. seguinte

QUADRO VIII

continuação

REGIÃO	UNIV.	ESTRUTURA ATUAL
Centro-Oeste	UFMT	<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura Geral: sem informação. - Responsabilidades: Coordenação dos Cursos: Coordenações de Curso: funções administrativas e pedagógicas; Colegiados: Acompanham o desenvolvimento dos alunos nas diversas disciplinas do curso. O Instituto de Educação não tem representação nos Colegiados de Cursos. - Mudanças em andamento ou em estudo: não há previsão.
	UFG	<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura Geral: sem informação. - Responsabilidades: Fórum de Licenciatura presidido pelo Pró-Reitor de Graduação e composto pelos Coordenadores dos cursos de Licenciatura, Chefe do Departamento de Fundamentos da Faculdade de Educação, e Diretor do Colégio de Aplicação. - Coordenação dos cursos: sem informação. - Mudanças em andamento ou em estudo: Fórum de Licenciatura já mencionado.

QUADRO IX - GESTÃO

REGIÃO	UNIV.	GESTÃO ATUAL
Norte	UFPA	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenação dos cursos: Colegiados de curso: não existe. Coordenação das Práticas de Ensino e dos Estágios, porém, o Colégio de Aplicação funciona como Núcleo Pedagógico Integrado (NPI): nele está havendo uma Coordenação de Estágio. - Articulação c/ o Sistema de Ensino: Práticas de Ensino em escolas públicas e privadas. - Diplomação: Reitor ou Diretor dos Centros Básicos e Coordenador do Colegiado de cada curso. - Mudanças em andamento ou em estudo: sem informação.
	UFC	- Sem informação
	UFPE	- Sem informação
Nordeste	UFBA	- Sem informação
	UFJF	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenação dos cursos: Colegiados de Cursos presididas por um Coordenador. Coordenação específica das Práticas de Ensino e dos Estágios: Faculdade de Educação e Comissão Coordenadora de Estágio de Licenciatura composta pelos Coordenadores dos diversos cursos e professores orientadores de estágio. - Articulação com o Sistema de Ensino: sem informação. - Diplomação: sem informação. - Mudanças em andamento ou em estudo: sem informação.
		UFRRJ

continua na pág. seguinte

QUADRO IX - GESTÃO

continuação

REGIÃO	UNIV.	GESTÃO ATUAL
Sudeste	UFRJ	- Mudanças em andamento ou em estudo: redistribuição de funções entre os Institutos Básicos e a Faculdade de Educação.
	UNICAMP	- Coordenação dos cursos: Coordenador de Licenciaturas e Coordenador Associado, pertencentes à Faculdade de Educação; e Comissão de Licenciatura composta pelo Coordenador Associado, cinco representantes da Faculdade de Educação, doze docentes dos Institutos Básicos e cinco discentes. A partir de 1993, há Comissões de Curso com membros de várias Unidades e um representante docente da Faculdade de Educação. Coordenação das Práticas de Ensino de cada área específica. Os estágios são realizados na rede pública estadual e municipal, já que não há Colégio de Aplicação. - Articulação com o Sistema de Ensino: Estágios supervisionados. Eventualmente, cursos de extensão para aperfeiçoamento docente e participação na elaboração das guias curriculares e assessoria. - Diplomação: sem informação. - Mudanças em andamento ou em estudo: sem informação.
Sul	UFPR	- Coordenação dos cursos: Sem informação. Coordenação das Práticas de Ensino e dos Estágios: Comissão Orientadora de Estágio, composta por professores indicados pelos Departamentos e representantes discentes. No caso dos Cursos de Licenciatura, um professor, no mínimo, será do Departamento de Métodos e técnicas da Educação. Cada comissão tem um representante junto à Coordenação Geral de Estágio da Pró-Reitoria de Graduação. - Articulação com o Sistema de Ensino: Estágio supervisionados na rede estadual. Eventualmente, cursos de extensão, assessoria técnico-pedagógica e consultoria. - Diplomação: Institutos Básicos. - Mudanças em andamento ou em estudo: Sem informação.
	UFSC	- Coordenação dos cursos: Colegiados dos Cursos de Graduação, compostos pelo Coordenador, Subcoordenador, representantes do Departamento de Ensino, conforme a proporcionalidade relativa à carga horária total necessária a integralização do curso: um representante de cada Centro cujos Departamento não atinjam o mínimo estabelecido para a representação, mas que ofereçam disciplinas obrigatórias para o currículo do curso; representantes do corpo discente; e um ou mais representantes de associações, conselhos ou órgãos de classe regionais ou nacionais relacionados com a formação profissional do curso, a critério do Colegiado. - Coordenação das Práticas de Ensino e dos Estágios: Departamento de Metodologia de Ensino, através de uma Coordenadoria do Estágio integrada por todos os docentes supervisores dos estágios e administrada por um Coordenador e um Sub-coordenador. - Articulação com o Sistema de Ensino de Ensino: Estágios nas escolas das redes. - Diplomação: Diretor de Centro Básico. - Mudanças em andamento ou em estudo: Estatuto em processo de reformulação.
Centro-Oeste	UFMT	- Coordenação dos cursos: Sem informação - Articulação com o Sistema de Ensino: Sem informação - Diplomação: Sem informação - Mudanças em andamentos ou em estudo: Criação do Colégio de Aplicação.
	UFG	- Coordenação dos cursos: Fórum das Licenciaturas - Articulação com o sistema de Ensino: Sem informação - Diplomação: Sem informação - Mudanças em andamentos ou em estudo: Vinculação do Colégio de Aplicação a todas as Licenciaturas e não mais a Faculdade de Educação.

QUADRO X - CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

REGIÃO	UNIV.	Departamentos	Doutorado	Mestrado	Especialização	Graduação	Em Processo ¹
Norte	UFPA	Sem informação	Sem informação	Sem informação	Sem informação	Sem informação	Sem informação
Nordeste	UFC	Estudos Especializados.	4	8	2		
		Fundamentos da Educação.	4	13	4		
		Teoria e Prática de Ensino.	2	18	1	1	
		Totais	10	39	7	1	5 ²
	UFPE	Administração de Escolas e Planejamento Educacional.	2	7	4	2	1(M)
		Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação.	2	8	3	2	3(D)
		Métodos e Técnicas de Ensino.	1	9		1	2(D)
		Psicologia e Orientação Educacional.	3	10	4	3	2(D)
		Totais.	8	34	11	8	8
	UFBA	Dep. de Educação I	6	16	6	5	9(M/D)
Dep. de Educação II		4	21	5	10		
Dep. de Educação III				8	4		
Totais.		10	37	19	19	9	
Sudeste	UFJF	Sem informação.	S/ inform.	S/ inform.	S/ inform.	S/ inform.	S/ inform.
	UFRJ	Adm. da Educação.	1	2			
		Didática.	5	14		3	
		Fundamentos da Educação.	2	4		3	
	Totais.	8	20		6		
	UNICAMP		80	26	3		
Sul	UFPR	Ciências Biológicas.	34%	46%	14%	6%	
		Ciências Exatas	18%	38%	11%	33%	
		Ciências Humanas.	22%	50%	14%	4%	
		Ciências da Saúde.	13%	31%	48%	8%	
		Educação.	15%	70%	10%	5%	
		Tecnologia.	13%	35%	21%	31%	
		Totais.	-	-	-	-	
	UFSC	Estudos Especializados em Educação.	4	17	4		
		Metodologia de Ensino.	8	11	3	5	
		Totais.	12	28	7	5	

continua na pág. seguinte

QUADRO X

continuação

REGIÃO	UNIV.	Departamentos	Doutorado	Mestrado	Especialização	Graduação	Em Processo ¹
Centro-Oeste	UFMT	Artes.	1	3	13		
		Letras.	5	18	27		6
		Geografia.	3	7	11		4
		História.	4	9	10		
		Biologia e Ecologia.	4	2	7		5
		Química.	4	7	11		2
		Física.	2	8	19		5
		Matemática.		11	19		3
		Ensino e Organização Escolar.	2	8	19		5
		Teorias e Fundamentos da Educação.	5	6	3	-	-
		Psicologia.	3	7	11	-	-
		Totais	33	92	144	-	25 ²
	UFG	Instituto de Artes	3	4	21	21	
		Instituto de Ciências Biológicas.	14	38	10	14	
		Instituto de Ciências Humanas e Letras.	21	64	9	14	
		Instituto de Matemática e Física.	17	30	3	5	
		Instituto de Química e Geociências.	3	20	3	20	
		Coordenação de Educação Física e Desportos.		5	8	10	
		Faculdade de Educação	11	34	17	40	
		Faculdade de Enfermagem e Nutrição.	1	11	10		
Totais.	70	206	81	124			

NOTAS:

1 - M = curso em Mestrado e D = curso em Doutorado.

2 - Sem indicação do curso em realização.

QUADRO XI - CORPO DOCENTE: CATEGORIA FUNCIONAL

REGIÃO	UNIV.	Departamentos	Prof. Tirtular	Prof. Adjunto	Prof. Assistente	Prof. Auxiliar	
Norte	UFPA	Sem informação	Sem informação	Sem informação	Sem informação	Sem informação	
Nordeste	UFC	Estudos Especializados.	2	2	6	2	
		Fundamentos da Educação.	5	10	6		
		Teoria e Prática de Ensino.		11	10	1	
		Totais	7	23	22	3	
	UFPE	Administração de Escolas e Planejamento Educacional. Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação. Métodos e Técnicas de Ensino. Psicologia e Orientação Educacional. Totais.	S/ Inform.	S/ Inform.	S/ Inform.	S/ Inform.	
UFBA	Educação I			24	6	3	
	Educação II			21	14	5	
	Educação III			7	2	3	
	Totais.			52	22	11	
Sudeste	UFJF	Sem informação.					
	UFRJ	Adm. da Educação.		2			
		Didática. Fundamentos da Educação. Totais.	1 1 2	12 4 18	4 1 5		
UNICAMP							
Sul	UFPR	Ciências Biológicas.	6%	63%	26%	5%	
		Ciências Exatas	5%	43%	33%	19%	
		Ciências Humanas.	5%	55%	22%	18%	
		Ciências da Saúde.	3%	43%	35%	19%	
		Educação.	4%	50%	37%	9%	
		Tecnologia.	11%	31%	47%	11%	
		Totais.	-	-	-	-	
	UFSC	Estudos Especializados em Educação.			10	13	2
		Metodologia de Ensino.			19	6	2
		Totais.	-		29	16	4

continua na pág. seguinte

QUADRO XI

continuação

REGIÃO	UNIV.	Departamentos	Prof. Tirtular	Prof. Adjunto	Prof. Assistente	Prof. Auxiliar
Centro-Oeste	UFMT	Artes. Letras. Geografia. História. Biologia e Ecologia. Química. Física. Matemática. Ensino e Organização Escolar. Teorias e Fundamentos da Educação. Psicologia. Totais	S/ Inform.	S/ Inform.	S/ Inform.	S/ Inform.
	UFG	Instituto de Artes Instituto de Ciências Biológicas. Instituto de Ciências Humanas e Letras. Instituto de Matemática e Física. Instituto de Química e Geociências. Coordenação de Educação Física e Desportos. Faculdade de Educação Faculdade de Enfermagem e Nutrição.	S/ Inform.	S/ Inform.	S/ Inform.	S/ Inform.

QUADRO XII - CORPO DOCENTE: VINCULAÇÃO, REGIME DE TRABALHO E FUNÇÃO ATUAL

REGIÃO	UNIV.	Departamentos	Vinculação		Regime de Trabalho			Função Atual			
			Efetivo	Substituto ¹	De	40hs	20hs	Docência	Administração	Em Licença	Cedido
Norte	UFPA	Sem informação	S/ Inform.		S/ Inform.			S/ Inform.			
Nordeste	UFC	Estudos Especializados.	14	3	13	1		S/ Inform.			
		Fundamentos da Educação.	21	2	19	2					
		Teoria e Prática de Ensino.	22	-	21	1					
		Totais	57	5	53	4					
	UFPE	Administração de Escolas e Planejamento Educacional.	14	1	12	1	2				
		Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação.	13		13						
Métodos e Técnicas de Ensino.		13		11	2						
Psicologia e Orientação Educacional.		17		15	2						
Totais.	57	1									
UFBA	Educação I				18	3	12				
	Educação II				19	6	15				
	Educação III				3	8	1				
	Totais.	86	20	40	17	28					
Sudeste	UFJF	Sem informação.	38		38			S/ Inform.			
		Adm. da Educação.	3	-/1	2	1		S/ Inform.			
	UFRJ	Didática.	22	4/1	5	12	5	S/ Inform.			
		Fundamentos da Educação.	9	1/2	4	3	2	S/ Inform.			
Totais.	34	5/4	11	16	7	S/ Inform.					
UNICAMP	Sem informação.	109		99	10	0	S/ Inform.				
	Totais.						S/ Inform.				
Sul	UFPR	Ciências Biológicas.	S/ Inform.		82%	9%	9%	S/ Inform.			
		Ciências Exatas			74%	11%	15%				
		Ciências Humanas.			82%	9%	9%				
		Ciências da Saúde.			21%	41%	38%				
		Educação.			82%	7%	11%				
	Tecnologia.			43%	16%	41%					
UFSC	Estudos Especializados em Educação.	S/ Inform.		23	1	1	S/ Inform.				
	Metodologia de Ensino.			25	1	1					
	Totais.			48	2	2					

continua na pág. seguinte

QUADRO XII

continuação

REGIÃO	UNIV.	Departamentos	Vinculação		Regime de Trabalho			Função Atual			
			Efetivo	Substituto ¹	De	40hs	20hs	Docência	Administração	Em Licença	Cedido
Centro-Oeste	UFMT	Artes.	17		17			S/ Inform.			
		Letras.	50	7							
		Geografia.	21	2							
		História.	22								
		Biologia e Ecologia.	19	2							
		Química.	37	1							
		Física.	34								
		Matemática.	33	3							
		Ensino e Organização Escolar.	29	4							
		Teorias e Fundamentos da Educação.	15	2							
		Psicologia.	21	4							
	Totais	298	25								
	UFG	Instituto de Artes	S/ Inform.		48		1				
		Instituto de Ciências Biológicas.			60	14	2				
		Instituto de Ciências Humanas e Letras.			90	6	12				
		Instituto de Matemática e Física.			55						
		Instituto de Química e Geociências.			43	1	2				
		Coordenação de Educação Física e Desportos.			17	4	2				
		Faculdade de Educação			74	5	23				
Faculdade de Enfermagem e Nutrição.				19	2	1					
Totais.			406	32	43	481					

NOTA:

1 - Inclui Visistantes.

QUADRO XIII - CORPO DOCENTE: PERDAS, NECESSIDADES E ESQUEMAS DE REPOSIÇÃO

REGIÃO	UNIV.	PERDAS		Necessidades para 1994	Esquemas de Reposição
		1993	1994		
Norte	UFPA	Sem informação		Sem informação	Sem informação
Nordeste	UFC			5	Contratação de Prof. Substituto ou Concurso
	UFPE	8	10	41	Sem informação
	UFBA	5		Sem informação	Contratação de Professor Substituto
Sudeste	UFJF	Sem informação		Sem informação	Sem informação
	UFRJ	38			Contratação de Prof. Substituto e/ou Concurso
	UNICAMP	Sem informação		Sem informação	Sem informação
Sul	UFPR ¹			Sem informação	Concurso
	UFSC ²			Sem informação	Sem informação
Centro-Oeste	UFMT ³			Sem informação	Contratação de Professor Substituto e/ou Visitante ou Concurso
	UFG	Sem informação		Sem informação	Sem informação

NOTAS:

1 - Informação de perda correspondente a 1/3 do quadro, prevendo-se a reposição através de concurso. Indicação de possibilidade de perda qualitativa em termos de titulação.

2 - Informação de perda de 87 professores. Reposição aquém da necessidade, já que algumas vagas foram alocadas em outros setores.

3 - Informações de perda de vários profissionais.

QUADRO XIV - CORPO DISCENTE POR LICENCIATURA

REGIÃO	UNIV.	ANO	Pedagogia		Letras		Letras Vernáculas e Clássicas		Línguas Estrangeiras		Matemática		Ciências do 1ºG.		Física		Química			
			Mat.	Lic.	Mat.	Lic.	Mat.	Lic.	Mat.	Lic.	Mat.	Lic.	Mat.	Lic.	Mat.	Lic.	Mat.	Lic.	Mat.	Lic.
Norte	UFPA	1990				102				7		36				6				
		1991				88				6		27				6				
		1992				72				10		25				6				
		Totais				262				23		88				18				
Nordeste	UFC	1990		47		60					4					1			7	
		1991		41		73					6					1			6	
		1992		56		75					3								5	
		Totais		144		208					13					2			18	
	UFPE	1991																		
		1992																		
		1993																		
	UFBA	1990	80	6	18	48	39			20		50	10	7	21	50	3	50	7	
		1991	80	6	65	61	50			50		60	4	18	39	50	4	50	2	
		1992	120	1	80	54	50			50		60	6	57	18	50	2	50	3	
Totais		280	13	163	163	139			120		170	20	82	78	150	9	150	12		
Sudeste	UFJF	1990		55		39					5					1			2	
		1991		62		27					4					2			1	
		1992		33		53					6					2				
		Totais		150		119					15					5			3	
	UFRJ	1991	209	33	147	176				119		15	3			13	6	16	3	
		1992	181	66	112	190				153		21	9			17	4	24	4	
		1993	236	3	88	129				144		17	9			19	4	36	12	
		Totais	626	105	347	495				415		53	21			49	14	76	19	
	UNICAMP	1990				20						15							7	
		1991				14						14					2		8	
1992					17						24					3		4		
Totais					51						53							19		
Sul	UFPR	1993	692		415						336				364		213			
		1992	646	108	414	43					293	35			270	25	177	13		
		Totais	1338	108	829	43					629	35			634	25	390	13		
	UFSC	1990		76		54						15					5		3	
		1991		59		71						10					1		7	
		1992		64		49						14					1		14	
Totais		199		174						39					7		24			
Centro-Oeste	UFG	1990		71		55				17		3				2				
		1991		171		38				18		16								
		1992		95		43				18		21					4		11	
		Totais		337		136				53		40					6		11	

Mat. = matrículas / Lic. = Licenciados

QUADRO XV - CORPO DISCENTE: PROCEDÊNCIA E EVASÃO

REGIÃO	UNIV.	PROCEDÊNCIA	EVASÃO
Norte	UFPA	- Sem informação.	- Sem informação.
Nordeste	UFC	- Informação apenas sobre o Curso de Letras: escolas públicas do Estado e do Interior.	- Sem informação.
	UFPE	- Sem informação.	- Sem informação.
	UFBA	- 2º Grau: 548 - Supletivo: 463 - Outra graduação: 258 - Sem indicação: 91	- Sem informação.
Sudeste	UFJF	- Zona da Mata: maioria dos alunos. - Grande número de Juiz de Fora.	Vagas ociosas em: - Física: 151 - Química: 135 - Educação Física: 103
	UFRJ	- Sem informação.	Informação apenas sobre o curso de Pedagogia: - 1990: 75% - 1991: 54% - 1992: 52% - 1993: 13% (1º semestre)
	UNICAMP	- Diferentes regiões do país.	Número maior de alunos matriculados nas disciplinas iniciais, com evasão ao longo do curso.
Sul	UFPR	- Sem informação.	- Sem informação.
	UFSC	- Sem informação.	Informação geral de ocorrência nos cursos de: - Física; Química; Matemática; Filosofia; Letras.
Centro-Oeste	UFG	- Sem informação	Há dados sobre trancamento com justificativa, o que pode não significar evasão em virtude das rematrículas.

QUADRO XVI - CORPO DISCENTE: SISTEMA DE BOLSAS

REGIÃO	UNIVERSIDADE	SISTEMA DE BOLSA
Norte	UFPA	- Sem informação.
Nordeste	UFC	- Monitoria (Curso de Letras)
	UFPE	- Sem informação.
	UFBA	- Sem informação.
Sudeste	UFJF	- Monitoria - Iniciação científica. - Extensão - Trabalho
	UFRJ	- Monitoria - Licenciatura - Iniciação artística e cultural. - Jovem pesquisador. - Extensão. - Estudo e alimentação.
	UNICAMP	- Sem informação.
Sul	UFPR	- Monitoria. - Pesquisa. - Extensão. - Trabalho.
	UFSC	- Treinamento (para aluno carente) - Extensão. - Pesquisa. - Estágio.
Centro-Oeste	UFG	- Não consta.

**QUADRO XVII - INOVAÇÕES EM ANDAMENTO OU EM ESTUDO NA
ESTRUTURA CURRICULAR**

REGIÃO	UNIVERSIDADE	MUDANÇAS EM ANDAMENTO OU EM ESTUDO
Norte	UFPA	- Geografia: parte específica do currículo em reformulação. - Computação: criação de curso em estudo.
Nordeste	UFC	- Pedagogia: ajuste curricular. - Letras: reformulação e implementação do novo currículo. - Matemática: currículo em discussão. - Geografia: reformulado. - Matemática, Física, Química, Ciências Biológicas e Geografia: criação de cursos noturnos em discussão. - Educação Física: curso recém-criado. - Ciências Agrárias: curso recém-criado. - Enfermagem: curso recém-criado.
	UFPE	- Geografia: curso em reformulação. - Filosofia: curso reformado. - Pedagogia: proposta de formação única em tramitação.
	UFBA	- Pedagogia, Letras, Física, Filosofia, Geografia e Dança: em reformulação curricular. - Formação Pedagógica: proposta aprovada, mas ainda não implantada.
Sudeste	UFJF	- Pedagogia, Letras, Física e Química: em reformulação.
	UFRJ	- Pedagogia: novo currículo em implantação.
	UNICAMP	- Física e Enfermagem: mudanças curriculares em estudo.
Sul	UFPR	- Pedagogia: em processo de avaliação. - Todos os cursos: em gradativa reformulação, exceto Educação Artística, que mantém o currículo desde 1983.
	UFSC	- Pedagogia e Matemática: em reformulação.
Centro-Oeste	UFMT	- Pedagogia, Letras e Geografia: cursos em reformulação. - Complementação pedagógica para professores atuando na área: em estudo.
	UFG	- Ciências Biológicas: curso em reformulação.

QUADRO XVIII - LICENCIATURAS NOTURNAS

REGIÃO	UNIV.	Licenciaturas Noturnas	OBSERVAÇÕES
Norte	UFPA	- Não há.	- Há, porém, oferta de disciplinas em horário noturno.
Nordeste	UFC	- Pedagogia. - Ciências Agrárias: em discussão.	- Algumas características: <i>Presença de trabalhadores assalariados de diversas áreas, destacando-se professores, comerciários e bancários.</i> - Problemas detectados: <i>falta de base dos alunos, em várias disciplinas;</i> <i>professores despreparados para lidar c/ alunos que trabalham;</i> <i>aulas monótonas e cansativas;</i> <i>exigência de novas formas de avaliação, que não se restrinjam apenas a provas escritas;</i> <i>cansaço e desânimo de alunos e professores após um dia de trabalho.</i>
	UFPE	- Pedagogia: proposta de reimplantação em estudo.	-
	UFBA	- Pedagogia. - Educação Física.	-
Sudeste	UFJF	- Pedagogia. - Letras. - História. - Ciências Sociais. - Geografia.	-
	UFRJ	- Matemática. - Física. - Química.	- Há vestibular específico para as licenciaturas noturnas. - Grades curriculares das Licenciaturas noturnas são diferentes das diurnas.
	UNICAMP	- Pedagogia. - Matemática. - Física. - Ciências Biológicas. - Ciências Sociais.	- Pedagogia, Matemática e Ciências Biológicas.: apenas Licenciaturas. - Grades curriculares das Licenciaturas noturnas em Matemática, Física e Ciências Biológicas: são diferentes das diurnas apontando para a necessidade de alteração das propostas curriculares destas.
Sul	UFPR	- Pedagogia. - Letras. - Matemática. - Geografia. - Física. - Matemática.	- Há vestibular específico para as Licenciaturas noturnas. - Algumas características: <i>Alunos mais maduros e experientes, inclusive já no Magistério de 1º e 2º graus, apresentam condições de enriquecimento do trabalho pedagógico, o que nem sempre é suficientemente explorado nas atividades acadêmicas.</i>
	UFSC	- Filosofia. - História. - Ciências Sociais. - Geografia. - Física.	- Problemas detectados: <i>Falta de tempo dos alunos para estudar e frequentar biblioteca;</i> <i>Falta de interesse específico dos alunos, pelo fato de já estarem empregados.</i>
Centro-Oeste	UFMT	- Geografia.	- As disciplinas da Formação Pedagógica do curso de Química são oferecidas à noite.
	UFG	- Pedagogia (em Goiânia). - Os "campi" de Catalão, Jataí e Rialma funcionam apenas no período noturno.	